



Autoras: Marina Freitas Consul* & Bruna Gross**

Orientadores: Profa. Dra. Helena Beatriz K. Scarparo* & Prof. Dr. Helder V. Gordim da Silveira**

Golpe Militar e Gênero: A Mídia Construindo Lugares Sociais

Introdução

Esta pesquisa faz parte do *Programa de Apoio à Integração entre Áreas* (PRAIAS) - neste caso, a Psicologia e a História – e visa o enriquecimento do trabalho sob uma perspectiva dialógica (MORIN, 2002), o que implica, no mínimo, relações interdisciplinares.

O estudo tem como objetivo conhecer representações sociais de gênero presentes na mídia impressa no ano de 1964, no qual se estabeleceu um golpe civil-militar no Brasil. Assim, a pesquisa busca integrar os acontecimentos históricos com as expressões relativas às relações de gênero na época.

Nesta fase, estamos enfocando aspectos concernentes às relações de gênero, uma vez que este tema foi emergência predominante nos resultados da primeira etapa do estudo. Sendo assim, este trabalho busca compreender representações sociais de gênero no período de 1964, considerando a idéia de que “a representação iguala toda imagem a uma idéia e toda idéia a uma imagem” (MOSCOVICI, 2003. p. 46). O estudo procura compreender, também, as relações entre as práticas da Psicologia na época e as representações de gênero encontradas.

Método

A coleta e análise dos dados seguiu o proposto por Barthes (1964), com destaque aos conceitos: *studium*, relativo ao que está explícito na imagem, e *punctum*, referente ao que está por trás da “nítida” imagem. Articulado a esses procedimentos metodológicos, buscamos apoio no pensamento de Mauad (2005 que sustenta que a relação entre a imagem, memória e história é fundamental para a compreensão do passado e dos usos que se faz dele.

Resultados Parciais

Até o momento, as edições do jornal *Diário de Notícias* indicam a existência de um padrão de conduta a ser seguido por homens e mulheres, naquele contexto histórico-político. Geralmente, o papel da mulher na sociedade é vinculado a temáticas como: moda, educação dos filhos, beleza, afazeres domésticos, entre outros. Mesmo em casos diferenciados, onde as mulheres apareciam dentro do cotidiano político – exclusivamente masculino - defendendo ideais como a “democracia”, elas apresentam o estigma de “donas de casa”, que saíam para as ruas apenas para apoiar os maridos em defesa da moral, dos bons costumes e da família.

As organizações de mulheres foram silenciadas e massacradas. Contudo, movimentos de mulheres burguesas e de classe média, organizados por setores conservadores, tiveram papel importante no apoio ao golpe. No Brasil teve destaque os movimentos das *Marchas com Deus, pela Pátria e pela Família*; esse mobilizou grande número de mulheres e recebeu grande destaque na mídia. Os dados analisados até aqui indicam que o jornal apresentava um perfil específico de mulher e, assim, desconsiderava movimentos de crítica e resistência às circunstâncias políticas que se vivia então .

Outro aspecto importante é a preponderância de mulheres nos cursos de psicologia. O papel social da mulher acaba por se refletir nas expectativas para a profissão: docilidade, compreensão e conhecimento dos modos adequados de se viver em sociedade.

Mulheres gaúchas contra a subversão e desordem

Fendo em vista a inauguração nesta Capital da Ação Democrática Feminina, realizar-se-á amanhã, às 15 horas, no Salão de Ato do Colégio Sevigné, gentilmente cedido, uma reunião geral das senhoras e coordenadoras do movimento, que se propõe exercer atividade cívica em defesa dos princípios democráticos e cristãos.

A Ação Democrática Feminina é uma entidade similar as já existentes em outros Estados e com respeitável atuação nos mais diversos campos de atividade para onde são chamados ou atuam voluntariamente os seus membros. É aparádária, sem preconceitos raciais ou religiosos e congrega mães, todas as categorias de profissionais femininas operárias, estudantes e juventude independente, numa cruzada patriótica de sedimentação consciente dos princípios de justiça, de liberdade e de fraternidade. Para isso, as coordenadoras do movimento planejaram cursos de orientação geral, com a finalidade de atualizar conhecimentos de Teoria Geral do Estado, Economia, Políticas, Questões Sociais e Doutrina Social Cristã; campanhas de educação cívica e de alistamento eleitoral feminino; e também, contribuição em trabalhos de assistência social e cultural, inclusive a alfabetização de adultos.

Enfim, em síntese a ADEFEM propõe: a manter a ordem social cristã e democrática, ensinando a amar à Pátria; prestar serviço à comunidade; criar justiça social e oportunidades para todos; tomar atitudes em defesa da brasilidade; saber eleger e fiscalizar os eleitos; compreender e ajudar os jovens para que se tornem cidadãos conscientes; auxiliar o próximo em suas dificuldades, amando-o, estimulando-o, educando-o; combater a demagogia, a subversão e a desordem; ser honesto no trabalho, no comércio e na administração; erradicar a miséria e a ignorância; reformar o que está errado, dentro da ordem da disciplina e da lei.

Também muitas cidades do interior do Estado fundam novos núcleos da Ação Democrática Feminina.

A imagem ao lado foi retirada da capa do jornal *Diário de Notícias*, trata-se de uma reportagem do dia oito de Março de 1964 que recebeu grande destaque na diagramação do Jornal. Além da visibilidade conferida à matéria, destaca-se seu conteúdo. Este indica os valores e atitudes predominantemente conservadores para delinear o comportamento feminino da época. Cabe destacar que a participação de mulheres em movimentos políticos contestatórios, apesar de registrada na bibliografia sobre esse período, não é mencionada no jornal analisado.

Referências Bibliográficas

- BARTHES, Roland. *A Câmara Clara: Nota sobre Fotografia*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- MAUAD, Ana Maria. *Na Mira do Olhar: Um Exercício de Análise da Fotografia nas Revistas Ilustradas Cariocas, na Primeira Metade do Século XX*. Anais do Museu Paulista, jan.-jun; ano/vol. 13, número 001, 2005, Universidade de São Paulo, pp. 133-174
- MÉNDEZ, Natalia P. *Com a Palavra, o Segundo Sexo: Percursos do Pensamento Intelectual Feminista no Brasil dos Anos 1960*. Tese de doutorado defendida no PPGH da UFRGS, 2008.
- MORIN, Edgar. *Ciência com Consciência*. Rio de Janeiro: Berthand Brasil, 2002.
- MOSCOVICI, Serge. *Representações Sociais: Investigações em Psicologia Social*. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.